

## ACESSO E INCLUSÃO DE MENINAS E MULHERES AFEGÃS NAS ESCOLAS DE CAMPOS DE REFUGIADOS NO PAQUISTÃO

Maria Vitória Dantas dos Santos <sup>1</sup>

Manoel Ítalo Pereira Dantas <sup>2</sup>

Maiko Jhonata de Araújo Gomes <sup>3</sup>

Lucas Lira de Menezes <sup>4</sup>

### RESUMO

Defronte ausência da inclusão de meninas e mulheres nos ambientes escolares no Afeganistão durante a atuação do grupo dos Talibãs, sucede a necessidade de compreender questões históricas, porém atuais que tratam de argumentos que impedem que pessoas do gênero feminino adentrem nos ambientes escolares e como consequência têm-se o direito à educação, direito esse que assegura que todos a tenham por virtude, seja violado por questões culturais do lugar onde vivem. Deste modo, o presente trabalho procura compreender os motivos que levam as mulheres afegãs a buscarem refúgio em países vizinhos e como dão continuidade aos estudos dentro dos campos de refugiados no Paquistão. Por serem países diferentes compreende-se que não podem ser analisados de modo monolítico e concreto, para tanto, a metodologia utilizada é a qualitativa bibliográfica, fazendo-se uso da análise comparativa, enquanto ferramenta analítica. Ademais, para melhor fundamentar tais dados, na seguinte pesquisa utiliza-se notícias, artigos, livros e documentos oficiais que abordem não só a temática nos campos especificados, mas, também, os contextos históricos envolvendo o Paquistão e Afeganistão. Tendo em vista os aspectos apresentados conclui-se que o tema estudado é de suma importância não apenas para as afegãs, mas também, de compreensão da sociedade em geral que tem como o objetivo de encorajar, apoiar e agir em favor das vítimas que sofrem diariamente com atos misógenos e desumanos.

**Palavras-chave:** Educação Igualitária, Afeganistão, Paquistão, Campos de Refugiados.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - CE, [vitoria.dantas@urca.br](mailto:vitoria.dantas@urca.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre em Relações Internacionais, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [maikojhonata@hotmail.com](mailto:maikojhonata@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre em Ciência Política, Universidade Federal do Piauí - PI, [lucas.lira@urca.br](mailto:lucas.lira@urca.br)

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri – CE, [italo.dantas@urca.br](mailto:italo.dantas@urca.br)

A conjuntura das refugiadas do Paquistão vem sendo um tema que precisa ser discutido e tratado com mais relevância, pois retrata o desrespeito à dignidade humana e as situações em que as mesmas são submetidas a passar por motivos das diferenças de gêneros e pela cultura do lugar onde vivem, o que torna a situação atual de qualquer refugiado delicada pois a situação inicial que eles se encontram ao chegarem em outra região nem sempre é uma mudança significativa em comparação com seu ponto de partida, pois muitos quando chegam em um determinado local sofrem pelas questões de racismo, xenofobia, dificuldades para se adaptar em uma nova cultura, no meio de outros problemas.

De modo geral, a situação dos refugiados sempre foi um fenômeno mundial, porém percebe-se que houve uma mudança significativa nos números. Segundo o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), no final de 2010, havia 41 milhões de pessoas forçadas a se deslocar em todo o mundo”, já no final de 2021 esse número se alterou para 89,3 milhões de pessoas que foram retiradas do seu espaço à força. A circunstância dos refugiados também se modificou juntamente com os números, não apenas nas questões conflituosas em si, mas também na formação de novos desafios, como: o sistema de saúde que está em colapso, os direitos fundamentais de mulheres e meninas que estão ameaçados, agricultores e pastores que lutam contra a crise climática e a economia que está cada vez mais se degradando (ACNUR, 2021).

De acordo com a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados (ACNUR) de 1951, refugiados são definidos enquanto pessoas que se encontram fora do seu país de origem em uma situação deplorável, por razões de perseguições a questões de raça, religião, nacionalidade, violência, regimes políticos repressivos e outras razões que interferem nos direitos humanos e essas pessoas se sentem forçadas a cruzar fronteiras em busca de apoio e resguardo. Sendo assim, nenhum Estado subscritor da Convenção pode expulsar ou devolver um refugiado ao seu país de origem, visto que suas liberdades e seus direitos, ou até mesmo suas vidas, estariam sob ameaça (ACNUR, 1951).

Além das problematizações trazidas anteriormente, para um determinado grupo de refugiados acrescentam-se alguns outros desafios por questões de uma cultura que contribui com a desigualdade entre gêneros. A discriminação de gênero em relação à educação agrava principalmente quando se refere ao Afeganistão, pois tem-se a cultura de manter mulheres e meninas, em idades que deveriam estar dentro da escola, fora do ambiente escolar, ou seja, com o seu direito à educação violado, o que contradiz com a Declaração Universal dos Direitos Humanos que informa que “a educação é um direito de todos, com abrangência universal.”

(POLITIZE, 2022). Segundo os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), as meninas representam cerca de 56% das crianças fora da escola.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como principal objetivo compreender os motivos que levam as mulheres afegãs a buscar refúgio em países vizinhos e como dão continuidade aos estudos dentro dos campos de refugiados no Paquistão. A escolha de análise entre os países se deu pelo motivo de que o Paquistão também enfrenta a maior falha na educação feminina em consequência à discriminação contra as mulheres que são exercidas pelo mesmo grupo governante no Afeganistão, os Talibãs (UNESCO – Institute for Statistics, 2007).

Para compreender o objetivo geral aqui exposto, é preciso estender-se no contexto histórico do povo afegão, da eclosão tanto da Guerra Afegã-Soviética (1979-1989), quanto da subsequente Guerra Civil Afegã (1989-2001) até a Guerra do Afeganistão, iniciada em 2001 e que se estende até a atualidade. Dessa forma, além do objetivo geral já exposto, a pesquisa tem como objetivos específicos: (1) expor o longo histórico de conflitos civis e internacionais que assolam o Afeganistão e, como consequência, levam as milhares de pessoas solicitarem o status de refúgio em Estados vizinhos; (2) compreender a situação, no contexto escolar, das refugiadas no Paquistão; (3) apresentar a importância de implementar um programa de inclusão às mulheres refugiadas com o objetivo de reduzir os conflitos sociais.

## **METODOLOGIA**

O método empregado nesta pesquisa, no decorrer dos estudos, caracteriza-se por ser qualitativo bibliográfico, adquirido através de textos, dados que apresentam resultados de estudos de ações sociais, individuais e grupais, realizadas por um exame significativo para obtenção dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise. Dessa forma, destaca-se os documentos oficiais produzidos pela ONU, ACNUR, outras agências internacionais e Organizações Não-Governamentais (ONGs) que estudam e analisam a situação dos refugiados ao redor do mundo, com foco na região do Paquistão e Afeganistão.

Por estarem localizados no mesmo continente, tais países possuem uma série de similaridades em relação ao direito à educação das mulheres e meninas afegãs. Portanto, partindo-se deste pressuposto, com o intuito de aprofundar a análise aqui proposta, a pesquisa faz uso do método comparativo enquanto ferramenta analítica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em três tópicos, a entender: a exposição do longo histórico de conflitos civis e internacionais que assolam o Afeganistão e, como consequência, leva as milhares de pessoas solicitarem o status de refúgio em países vizinhos; compreender as situações, no contexto escolar, entre as refugiadas do Afeganistão e Paquistão; apresentar a importância de implementar um programa de inclusão às meninas e mulheres refugiadas com o objetivo de reduzir os conflitos sociais.

## **EXPOSIÇÃO DO LONGO HISTÓRICO DE CONFLITOS CIVIS E INTERNACIONAIS QUE ASSOLAM O AFGANISTÃO E, COMO CONSEQUÊNCIA, LEVA AS MILHARES DE PESSOAS SOLICITAREM O STATUS DE REFÚGIO EM ESTADOS VIZINHOS**

O entendimento a respeito dos conflitos civis anteriores tem grande importância para se compreender a atual situação em que os refugiados se encontram. Durante a Guerra Afegã-Soviética (1979-1989), muitas pessoas foram obrigadas a deixarem o seu país devido as inúmeras complicações trazidas pela guerra, como execuções, prisões em grande escala entre outras violações dos direitos humanos. Estima-se que no final de 1979 e no decorrer da década de 1980 cinco milhões de refugiados afegãos foram amparados por países como Paquistão e Irã (International Medical Corps). Desde 1996 os Talibãs são os quem dominam a política do país e têm influência até os dias atuais, como resultado, essa região continua a enfrentar problemas extremamente desafiadores desde a superlotação no país, cuja consequência leva-os à pobreza e a desigualdade social devido às ideias implantadas por um sistema fundamentalista, como também o analfabetismo.

Mediante o exposto sempre houve grandes expectativas quando se trata dos direitos das mulheres e meninas em relação à educação, porém o que muito se destaca é retirada dos seus direitos, dos seus espaços, das suas escolhas e das suas frustrações pela falta de esperança para cumprir as promessas feitas pelo atual grupo que rege o Afeganistão, “O Talibã agora e o Talibã dos anos 1990 são os mesmos – não vejo nenhuma mudança em suas políticas e regras” Fátima, de 17 anos (CNN). Diante disso o que se pode concluir é a falta de esperanças que cresce desde as meninas em idades que deviam estar presentes nas escolas como em mulheres que não veem a possibilidade de ter um ensino superior.

Em virtude dos regimentos feitos pelos Talibãs é afirmado que não é obrigatório, por exemplo, o uso do hijab, mas caso não seja usado haverá consequências como: a proibição de mulheres para prestarem vestibulares para as universidades, em síntese, entende-se que

conflitos afetam principalmente as mulheres e crianças, uma vez que são essas pessoas que devem seguir um regimento hostil que impede que façam suas próprias escolhas e isso ademais a outras inúmeras razões levam essas pessoas a buscarem apoio em regiões vizinhas, porém quando há uma incapacidade de buscar esse auxílio é preocupante, pois situações como essas podem colocar em risco suas vidas.

A luta das mulheres para alcançarem os seus direitos sempre foi visto uma batalha um tanto quanto árdua, em destaque as mulheres afegãs que até hoje lutam contra sua invisibilidade não apenas pela questão física, mas também, da sua liberdade e autodeterminação enquanto mulheres, uma vez que nova regra foi atribuída pelo Ministério em Cabul, que elas não podem viajar mais de 75 quilômetros sem a presença do seu esposo ou de um familiar do sexo masculino. Essa nova regra torna cada vez mais difícil a saída das mulheres do Afeganistão para outras fronteiras, como Paquistão, Irã ou Tajiquistão, pois sem a presença de uma pessoa do sexo masculino as mulheres ficam muito vulneráveis a assédios, ameaças e correm o risco de serem detidas pelos talibãs. Em suma, entende-se que as mulheres afegãs ao passarem pela pobreza, fome, ameaças, seguem pelo caminho do desespero para saírem dos seus lugares e encontrarem a realização da esperança de viverem em uma situação em que haja o respeito para as afegãs, por fim é subtendido que quaisquer conflitos de processos civis e guerras só tendem a levar qualquer nação à destruição e a sua própria comunidade à não quererem dar continuidade a vivência naquele lugar.

## **COMPREENSÃO DAS SITUAÇÕES, NO CONTEXTO ESCOLAR, ENTRE AS REFUGIADAS DO AFEGANISTÃO E PAQUISTÃO**

Após anos de conflitos civis a população afegã sofreu e ainda sofre com os resquícios deixados pelas violências sucedidas, a miséria, a falta de acesso a serviços básicos e direitos fundamentais violados, são exemplos de situações que estão presentes na vida dos refugiados, entre eles os que mais são prejudicados são as mulheres e crianças. Baseado no relatório feito pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2011, afirma-se que os conflitos armados, destacando como o do Afeganistão, deixam como resultado 28 milhões de crianças sem escolas, 39% da população estima-se que sabiam ler, 85% das mulheres não eram alfabetizadas (UNICEF, 2011), ou seja, esses dados alegam o quão grave e preocupante é a situação das mulheres e crianças no contexto escolar.

O acesso aos ambientes escolares é essencial para as crianças e mulheres, pois nesses ambientes são construídas oportunidades de se ter um planejamento familiar, o entendimento

sobre os seus direitos, recebem informações básicas como higiene pessoal, incentivo para conhecer outras etnias, respeito ao diferente, trabalhos artísticos manuais, que podem ser essenciais para a autonomia e independência financeira, apoios psicológicos para que possam discutir os efeitos causados pelas guerras. Chékéba Hachemi, fundadora da organização social Afeganistão Livre, como forma de convencer sobre a importância da educação declara que é a arma mais eficaz para se vencer os preconceitos. *“Ela lhes dá a oportunidade de melhorar sua situação como mulher, esposa e mãe. Elas podem tomar decisões sobre a família e contribuir ativamente para o desenvolvimento político, econômico e social do país”*.

## **PROGRAMA DE INCLUSÃO ÀS MENINAS E MULHERES REFUGIADAS COM O OBJETIVO DE REDUZIR OS CONFLITOS SOCIAIS**

A organização social Afeganistão Livre, que atua na capital Kaboul e nas cidades de Panshir e Pagman, surgiu para fortalecer o trabalho de tornar as mulheres afegãs autônomas e influentes dentro do seu país, atividades como essas são debatidas em *shurras*, assembleias tradicionais comunitárias em que tem a presença das lideranças regionais e autoridades nacionais. Esses apoios são fundamentais para o avanço positivo na conjuntura que se encontram as mulheres e crianças no contexto escolar, pois foram mobilizações como essa que foram capazes de construir creches, que tornou possível o acesso à educação para as crianças, e escolas para estudantes, em sua maioria mulheres.

A inicialização de projetos que possam fortalecer a resistência desses grupos oprimidos é importante, principalmente, para mostrar que com a luta pelos direitos, as mulheres afegãs se recusam a aceitar ordens postas por um grupo que oprime e opera com a desigualdade entre gêneros.

A existência e a realização de atividades planejadas por programas que foquem no acesso das mulheres e crianças são fundamentais, uma vez que se trata de grupos que são os mais prejudicados quando se referem as pessoas refugiadas que sofreram e sofrem com os conflitos civis. Um programa de inclusão às meninas e mulheres deve ter como objetivo não só incentivar para que lutem pelos seus direitos, mas fazer com que a conquista dessa luta seja possível, uma vez que essa luta sempre esteve presente na vida das mulheres afegãs. A conquista desses confrontos tem como idealização a autonomia e independência das mulheres e a conservação do sentimento de esperança na vida das crianças que querem dar continuidade a educação básica e as mulheres que sonham com um curso superior e com isso realizar a insubmissão que sempre foi levada como cultura, a partir das ideologias do Talibã.



Por fim, torna-se de suma importância a presença de autoridades de países vizinhos, para que os grupos que atuam na inclusão dessas pessoas no contexto educacional possam se fortalecer contra um governo opressor e que subestima a capacidade feminina de construir uma autorrealização, independência financeira, autonomia sobre seus direitos e seus corpos e planejamento em relação as suas vidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o objetivo como resultado da pesquisa, faz-se necessário que se tenha entendimento sobre o contexto em que o tema é posto. Os principais resultados desta pesquisa tratam justamente da conscientização da luta das mulheres pelos seus direitos, nos contextos educacionais, sociais, políticos, a liberdade, bem como ressaltar a importância dessa luta e a necessidade de trazer a conquista dos seus direitos como uma possibilidade e não só como planos irrealizáveis trazidos pelos talibãs.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados conclui-se que o tema estudado é de suma importância não apenas para as afegãs, mas também, de compreensão da sociedade em geral, pois situações como essas devem ser estudadas e combatidas para que grupos com as mesmas intenções não se sintam inspirados para realizar atos desumanos e misógenos, ao invés disso encorajar, apoiar e agir em favor das vítimas que sofrem diariamente com o que foi dissertado anteriormente.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Bruno; SOUZA, Renata. **Como conseguir emprego e a maior dificuldade de refugiados no Brasil.** CNN Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-conseguir-emprego-e-a-maior-dificuldade-de-refugiados-no-brasil/#:~:text=Uma%20pesquisa%20realizada%20para%20ONG,66%25%20dos%20refugiados%20no%20Brasil>> Acesso em: 01 de março de 2023

FRAZÃO, Dilva. **Malala Yousafzai militante dos direitos das crianças.** eBiografia, 2021. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/malala/>> Acesso em: 04 de março de 2023  
GOODWIN, Georgina. Refugiados. ACNUR, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/quem->

[ajudamos/refugiados/#:~:text=S%C3%A3o%20pessoas%20que%20est%C3%A3o%20fora,direitos%20humanos%20e%20conflitos%20armados>](#) Acesso em: 07 de março de 2023

SILVA, Daniela Florêncio. **O fenômeno dos refugados no mundo e o atual cenário complexo das migrações forçadas.** Ponto de Vista, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.163 – 170, jan./abr. 2017. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/remhu/a/zCtfF6R6PzQJB6bSgts8YWF/?format=pdf&lang=pt> >  
 Acesso em : 15 de março de 2023

MOREIRA, Julia Bertino. **Refugiados no Brasil: Reflexões acerca do processo de integração local.** Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília – REMHU, Ano XXII, n. 43, p.85-98, jul/dez. 2014. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/Xf7yQhXqhY3YyRp9fZZgzwm/?format=pdf&lang=pt> >  
 Acesso em : 23 de março de 2023

SADA, Juliana. **No Paquistão, a luta pelo direito à educação de meninas.** Centro de Referências em Educação Integral, 2015. Disponível em: <  
[EXAME. \*\*Afganistão tenta acabar com costume de oferecer mulheres como pagamento por crimes.\*\* Instituto Millenium, 2011. Disponível em: <  
<https://exame.com/colunistas/instituto-millenium/afeganistao-tenta-acabar-com-costume-de-oferecer-mulheres-como-pagamento-por-crimes/> > Acesso em: 31 de março de 2023](https://educacaointegral.org.br/reportagens/paquistao-luta-pelo-direito-a-educacao-de-meninas/#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20C3%A9%20um%20dos,Cultura%20(Unesco)%20de%202012.></a> Acesso em : 26 de março de 2023</p>
</div>
<div data-bbox=)

LUTFI, Edris. **Afganistão. ACNUR,** [s.d.]. Disponível em: <  
<https://www.acnur.org/portugues/afeganistao/> > Acesso em: 08 de abril de 2023

ACNUR. **Dados sobre Refúgio.** ACNUR, [s.d.]. Disponível em: <  
<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/> > Acesso em: 11 de abril de 2023

ROSSAS, Kenyo Hemerson. **Guerra Soviético-afegã (1979/1989):** Decisões políticas e seus reflexos no planejamento estratégico das forças soviéticas. Orientador: Luiz Augusto Rocha do Nascimento.[s.d.]. 26 f. TCC (Especialização) – História Militar, Universidade do Sul de Santa Catarina. [s.d.]. Disponível em: <  
[https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11903/1/Guerra\\_Sovi%C3%A9tico-Afeg%C3%A3\\_Kenyo\\_Rossas\\_Esp\\_Hist\\_Mil\\_2018.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11903/1/Guerra_Sovi%C3%A9tico-Afeg%C3%A3_Kenyo_Rossas_Esp_Hist_Mil_2018.pdf) > Acesso em: 13 de abril de 2023

Martins, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Educação e Pesquisa [online]. 2004, v. 30, n. 2 [Acessado 13 abril 2023], pp. 289-300. Disponível em: <  
<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>>. Epub 01 Out 2004. ISSN 1678-4634.  
<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

HISTÓRIA, **Vogalizando a A Guerra do Afeganistão (1979-1989) II VOGALIZANDO A HISTÓRIA.** YouTube. 18 de fevereiro de 2021. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=mngbsORB5-Q>> Acesso em: 14 de Abril de 2023



MOTA, Maria. **Direito à educação e sua garantia universal.** Disponível em: <https://www.politize.com.br/direito-a-educacao/>. Acesso em: 16 apr. 2023.

MANDOKHAIL, Rafiullah. **A dream fulfilled in Saranan.** T-Magazine, 2022. Disponível em: < [https://tribune.com.pk/story/2352891/a-dream-fulfilled-in-saranan#:~:text=Saranan%20camp%20is%20the%20only,Commissioner%20for%20Refugees%20\(UNHCR\)](https://tribune.com.pk/story/2352891/a-dream-fulfilled-in-saranan#:~:text=Saranan%20camp%20is%20the%20only,Commissioner%20for%20Refugees%20(UNHCR)>) > Acesso em: 16 de abril de 2023

ESCOLA, Brasil. **Guerra do Afeganistão (1979 à atualidade)** – Brasil Escola. YouTube. 24 de agosto de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oQDyOwCgJP4> > Acesso em: 24 de abril de 2023

POPALZAI, Masoud; STAMBAUGH, Alex. **Talibã adia o retorno à escola para meninas afegãs acima da sexta série.** CNN Brasil, 2022. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/taliba-adia-o-retorno-a-escola-para-meninas-afegas-acima-da-sexta-serie/> > Acesso em: 25 de abril de 2023

SHELLEY, Jo; POPALZAI, Masoud; POPALZAI, Ehsan; MENGLI, Ahmet. **Talibã fala sobre direitos das mulheres, mas diz que “desobedientes” devem ficar em casa.** CNN Brasil, 2022. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/taliba-fala-sobre-direitos-das-mulheres-mas-diz-que-desobedientes-devem-ficar-em-casa/> > Acesso em: 25 de abril de 2023

CNN. **Talibã proíbe mulheres de prestar vestibular para universidades.** Brasil, 2023 Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/taliba-proibe-mulheres-de-prestar-vestibular-para-universidades/> > Acesso em: 27 de abril de 2023

KHAN, Sabir. **Sistema de Educação Feminino no Paquistão antes e pós Regime do Talibã, 2020.** Tese de Doutorado - - Curso de Pós-graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara, 26/11/2020. Disponível em: < [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202499/khan\\_s\\_dr\\_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202499/khan_s_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y) > Acesso em: 29 de abril de 2020.

Lynd, D. **The Education System in Pakistan.** Islamabad: UNESCO, 2007. 42 p. MALIK, S. A Portrayal of Women Educational Leadership in Pakistan. In i-manager’s Journal on Educational Psychology, vol. 5, n. 2, p. 37–44, Oct. 2011. Disponível em: < <http://developyst.jellyfish.com.pk/files/article/11/The%20Education%20system%20in%20pakistan.pdf> > Acesso em: 24 de abril de 2023

UNHCR ACNUR. **Conflito do Afeganistão é o que mais afeta mulheres e crianças deslocadas.** UNHCR ACNUR, 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/08/13/conflito-do-afeganistao-e-o-que-mais-afeta-mulheres-e-criancas-deslocadas/#:~:text=Quase%20400%20mil%20pessoas%20foram,das%2034%20prov%C3%ADncias%20do%20Afeganist%C3%A3o.> . Acesso em: 16 de maio de 2023

MASOTTI, Adriana. **Fundação Pangea: mulheres afegãs pedem para não serem esquecidas.** Vatican News, 2021. Disponível em: < <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2021->



[12/fundacao-pangea-mulheres-afegas-pedem-para-nao-serem-esquecidas.html](https://educacaointegral.org.br/especiais/equidade-ensino-medio/experiencias/por-meio-da-educacao-afeganistao-livre-valoriza-meninas-e-mulheres/) > Acesso em: 16 de maio de 2023

Por meio da educação, Afeganistão Livre valoriza meninas e mulheres. Centro de Referências em Educação Integral, [s.d.]. Disponível em: < <https://educacaointegral.org.br/especiais/equidade-ensino-medio/experiencias/por-meio-da-educacao-afeganistao-livre-valoriza-meninas-e-mulheres/> >. Acesso em: 16 de maio de 2023

RIBEIRO, Raiana. **Conflitos armados deixam 28 milhões de crianças sem escola no mundo.** Portal Aprendiz, 2011. Disponível em: < <https://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2011/07/04/conflitos-armados-deixam-28-milhoes-de-criancas-sem-escola-no-mundo/> > Acesso em: 16 de maio de 2023